

SEQUÊNCIA METAVULCANO SEDIMENTAR NOVA XAVANTINA NA REGIÃO DA FAZENDA ARAÉS LESTE DE MATO GROSSO

Josemar Clemente da Silva¹; Carlos Humberto da Silva²; Allan Jhone Ferreira³; Mariarosa Fernandes de Sousa⁴; Debora Victório Francisco⁵

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO; ² UFMT; ³ UFMT; ⁴ UFMT; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

RESUMO: A Faixa Paraguai na região da Fazenda Araés, a aproximadamente 20km a oeste de Nova Xavantina, é marcada por uma seqüência rochas supracrustais composta por: filitos, metabif, metacherts, metasiltito, quartzitos e rochas metavulcanoclásticas, esta seqüência foi estudada inicialmente por Pinho (1990), que a denominou Seqüência Metavulcano Sedimentar Nova Xavantina. Recente trabalho de mapeamento geológico na escala 1:50.000 realizado pelos autores do presente trabalho tem mostrado que a continuidade da Seqüência Metavulcano Sedimentar Nova Xavantina em direção a norte. Dados preliminares possibilitaram a individualização de três unidades. A Unidade Clástica é composta por quartzitos, metasiltitos e filitos. Os quartzitos condicionam a unidade geomorfológica de destaque na região devido a sua resistência ao intemperismo. Apresentam cor branca, granulação média a fina, às vezes com pequenas camadas conglomeráticas. As ocorrências de filito condicionam um relevo de suave, por onde fluem as principais drenagens da região. Apresentam granulação fina, clivagem ardósiana penetrativa, por vezes ocorre intecalado a camadas de metasiltitos. A Unidade Química é composta por metabif e metachert. O metabif é bandado composto pela alternância centimétricas a milimétricas de camadas ricas em hematita e quartzo (microcristalino) constituem camadas de reduzida espessura. O metachert, tal como os quartzitos, define grandes elevações devido a sua resistência. Apresenta granulação fina sendo composto por camadas de quartzo microcristalino, e subordinadamente de hematita. Os litotipos associados a Unidade Vulcanoclástica são clorita filito, metabasalto e metaignibrito. Essas rochas são de difícil caracterização devido ao seu alto grau de intemperismo, são reconhecidas principalmente nas áreas dos antigos garimpos. As rochas das três unidades foram deformadas e metamorfizadas na fácies xisto verde durante o evento Brasileiro. A deformação imprimiu nas rochas uma marcante clivagem ardósiana, que na maioria dos afloramentos, é paralela ao acamamento sedimentar orientada N50E/40NW. Esta foliação é plano-paralela de dobras invertidas com caimento para N10-40E/05. Sobre este conjunto observa-se a ação de deformação rúptil manifestando-se pela presença de fraturas e veios, que definem três famílias principais: a primeira paralela ao acamamento-clivagem ardósiana, a segunda N-S e a terceira ENE-WSW.

PALAVRAS-CHAVE: FAIXA PARAGUAI; NOVA XAVANTINA; FÁCIE XISTO VERDE.